

PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NAS SAFRAS 2015, 2016, 2017 E 2018 EM JABOTICABAL – SP.

J.P.L. Donadelli¹, Eng. Agrônomo, B.M. Coimbra², Eng. Agrônomo, O.F. Morello³, Eng. Agrônomo, J.V.T. Bettiol⁴, Mestrando FCAV UNESP Jaboticabal/SP, V.A. Filla⁵, Mestrando FCAV UNESP Jaboticabal/SP, F.T. Leal⁶, MSc. Doutorando FCAV UNESP Jaboticabal/SP L.B. Lemos⁷, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

O Brasil tem se firmado cada vez mais como o maior produtor e exportador mundial de café. Para a safra 2017/18 a produção nacional de café arábica está estimada em 43,15 milhões de sacas (CONAB, 2018). No entanto, a produtividade média brasileira de café ainda é relativamente baixa, variando de 28,41 a 30,54 sacas ha⁻¹. Entre os vários fatores que acarretam baixas produtividades, a escolha incorreta da cultivar, no momento de implantação da lavoura cafeeira, é considerado um dos principais (RODRIGUES, 2012). Isto ocorre pois atualmente estão registradas e disponíveis para o agricultor cerca de 131 cultivares de café arábica, sendo que pouco se conhece sobre a adaptabilidade e estabilidade destes materiais em diferentes sistemas de produção e regiões com condições edafoclimáticas específicas. Além disso, deve-se destacar que a busca por cultivares cada vez mais produtivas tem sido o principal foco dos programas de melhoramento do cafeeiro no Brasil, tornando-se necessário o estudo do comportamento destes em diferentes condições ambientais e regiões de cultivo. O objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade durante as quatro primeiras safra de cultivares de café arábica de porte baixo nas condições climáticas de Jaboticabal-SP. O experimento foi realizado nos anos agrícolas 2015 a 2018, utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por 17 cultivares de café de porte baixo. Sendo as parcelas experimentais formadas por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloaruziziensis*) nas entrelinhas. A colheita foi realizada por derriça manual em pano de colheita. De posse dos valores de volume de café cru da roça, massa de café coco, massa de café grão e população de plantas foi estabelecida a produtividade (sc/ha). Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). As análises estatísticas foram realizadas através do Software Sisvar 5.6.

Resultados e conclusões

De acordo com a análise estatística foram identificadas diferenças significativas entre os tratamentos para as variáveis estudadas. Os resultados das avaliações encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Valores de grau de maturação, produtividade, renda de benefício e massa de 100 grãos de cultivares de café arábica de porte baixo nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal/SP.⁽¹⁾

Tratamentos	Safra 1 Sacac/ha	Safra 2 Sacac/ha	Safra 3 Sacac/ha	Safra 4 Sacac/ha	Média Sacac/ha
Catuá SH3	32,00d	40,05c	43,13c	59,13b	43,58
Catuá Amarelo IAC 62	48,05a	28,42d	53,44b	54,16b	46,02
Catuá Vermelho IAC 99	47,63a	31,45d	44,77c	71,22a	48,77
IAC Ouro Verde	43,10b	41,07c	35,20d	59,89b	44,82
IAC Ouro Amarelo	44,85b	37,49c	35,96d	70,97a	47,32
Obatã IAC 1669-20	51,90a	26,41d	56,46 ^a	61,64b	49,10
Obatã Amarelo IAC 4739	21,13e	48,39b	45,92c	69,57a	46,25
Tupi IAC 1669-33	42,05b	45,56b	50,33b	62,79b	50,18
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	44,58b	28,25d	46,17c	68,20a	46,80
Catiguá MG1	13,60f	24,74e	29,48d	48,51c	29,08
Oeiras MG 6851	38,88c	17,91e	45,02c	36,98d	34,70
Pau-Brasil MG1	41,38b	22,10e	59,64 ^a	26,17d	37,32
Sacramento MG1	16,28f	23,41e	33,23d	33,90d	26,71
IPR 99	41,40b	36,23c	52,80b	30,30d	40,18
IPR 100	45,53b	53,01a	52,30b	55,68b	51,63
IPR 103	32,80d	43,99b	44,13c	45,59c	41,63
Sabiá tardio	39,03c	32,28d	36,88d	38,67d	36,72
Teste F	29,890**	27,372**	17,043**	17,317**	--
CV (%)	10,53	11,31	9,28	14,03	--
Média geral	38,08	34,16	45,00	52,91	42,40

⁽¹⁾ Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). ^{*}($p < 0,05$), ^{**}($p < 0,01$) e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F. ⁽²⁾ Percentual total de frutos nos estádios cereja, passa e seco em uma amostra de 1L.

Para a avaliação de produtividade da primeira safra as cultivares apresentaram média geral de 38,08 sc/ha. Este valor pode ser considerado adequado levando-se em consideração que este foi o primeiro ano de produção das plantas. As cultivares Catuá Vermelho IAC 99 (47,63 sc/ha), Catuá Amarelo IAC 62 (48,05 sc/ha) e Obatã IAC 1669-20 (51,90 sc/ha) apresentaram as maiores produtividades e não diferiram estatisticamente entre si. Ao analisar a 2 safra nota-se que a média geral (34,16 sc/ha) foi inferior ao se comparar com a safra anterior, sendo a cultivar IPR 100 (53,01 sc/ha) superior as demais nesta safra. Com relação à safra 3 destacou-se a cultivar Pau-Brasil MG1 (59,64 sc/ha). Para a avaliação da safra 4 as cultivares apresentaram média geral de 52,91 sc/ha. As cultivares Catuá Vermelho IAC 99 (71,22 sc/ha), IAC Ouro Amarelo (70,97 sc/ha), Obatã Amarelo IAC 4739 (69,57 sc/ha) e Tupi IAC 125 (Tupi RN)

(68,20 sc/ha) apresentaram as maiores produtividades e não diferiram estatisticamente entre si. Considerando a média das quatro safras a cultivar IPR 100 (51,63 sc/ha) foi numericamente superior. As cultivares apresentaram média geral de 42,40 sc/ha nas quatro safras, valor expressivo, visto que a produtividade média brasileira é de 28,41 a 30,54 sc/ha.

A maior parte das cultivares apresentaram resultados promissores para a variável estudada nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal/SP. Entretanto é necessária a continuidade do experimento e das avaliações com intuito de observar o comportamento destas cultivares durante mais safras, permitindo selecionar e recomendar um grupo de cultivares melhor adaptado ao sistema de produção utilizado.